



VI Seminário Internacional
de Pesquisa e Estudos Qualitativos
22 a 24 de setembro de 2021

Pesquisa Qualitativa

ÉTICA - LÓGICA
EPISTEMOLOGIA

CONFORME O DISPOSTO NA FICHA DE INSCRIÇÃO, EXPLÍCITE:

- a) Área de inscrição: Outra
- b) Modalidade de pesquisa: Outra
- c) Trabalho a ser apresentado de acordo com:
 - Área (escreva a área): Educação especial
 - Tema/modalidade de pesquisa (escreva qual): Inclusão escolar

INCLUSÃO DE CRIANÇAS AUTISTAS: A IMPORTÂNCIA DO PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO

Gabriela Dominicci de Melo Casacio, Marinês Andreazza de Oliveira, Rosane Meire Munhak da Silva, Adriana Zilly

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

E-mails: gabrieladominicci@gmail.com; marines73andreazza@hotmail.com;
zanem2010@hotmail.com; aazilly@hotmail.com

Resumo

O Plano de Educação Individualizado oferece um planejamento organizado, de acordo com as necessidades da criança. O objetivo foi apreender a percepção dos professores da Educação Infantil sobre o Plano para a inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista. Trata-se de um estudo qualitativo, realizado em 26 Centros Municipais de Educação Infantil do município de Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil. Participaram da pesquisa 27 professores de crianças com diagnóstico de autismo, com idade entre quatro e cinco anos. As entrevistas foram conduzidas e analisadas através da técnica do Discurso do Sujeito Coletivo. Os resultados evidenciaram falta de articulação entre os sujeitos envolvidos, pouco conhecimento dos docentes quanto ao Plano e carência de recursos e de profissionais de apoio na Educação Infantil. Torna-se, portanto, fundamental o fortalecimento do trabalho colaborativo e interprofissional, favorecendo a inclusão a partir das potencialidades individuais da criança autista.

Palavras-chave: Inclusão Escolar; Intervenção Educacional Precoce; Transtorno do Espectro Autista.

Abstract

The Individualized Education Plan offers organized planning, according to the child's needs. The objective was to apprehend the perception of Early Childhood Education teachers about the Plan for the inclusion of students with Autism Spectrum Disorder. This is a qualitative study, carried out in 26 Municipal Centers for Early Childhood Education in the municipality of Foz do Iguaçu, Paraná, Brazil. The study included 27 teachers of children diagnosed with autism, aged between four and five years. The interviews were conducted and analyzed using the Collective Subject Discourse technique. The results showed a lack of articulation between the subjects involved, little knowledge by teachers about the Plan and a lack of resources and support professionals in Early Childhood Education. It is therefore essential to strengthen collaborative and interprofessional work, favoring inclusion based on the individual potential of the autistic child.

Keywords: Mainstreaming, Education; Early Intervention, Educational; Autism Spectrum Disorder.



VI Seminário Internacional
de Pesquisa e Estudos Qualitativos
22 a 24 de setembro de 2021

Pesquisa Qualitativa

ÉTICA - LÓGICA
EPISTEMOLOGIA

Introdução

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), de 1996, lançou um novo olhar para a Educação Infantil (EI) e para os espaços coletivos. Desde então, as creches e pré-escolas se constituem como a primeira etapa da educação básica, tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até cinco anos, nos seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social (BRASIL, 2009).

No cenário da Educação Especial, as Diretrizes da Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI) reconhecem as dificuldades enfrentadas nos sistemas de ensino e evidenciam a necessidade de confrontar as práticas discriminatórias, criando alternativas para superá-las (BRASIL, 2007). Dessa forma, o Atendimento Educacional Especializado (AEE) tem o objetivo de complementar a educação por meio de Salas de Recursos Multifuncionais (SRM).

A escola precisa estar preparada para desenvolver estratégias de ensino diversificadas que atendam às necessidades de seus alunos. A Lei Brasileira de Inclusão dispõe que sejam adotadas medidas individualizadas, flexibilizando o currículo para estudantes com deficiência (BRASIL, 2015).

A inclusão da criança autista tem sido amplamente discutida. O Transtorno do Espectro Autista (TEA) atinge o neurodesenvolvimento e provoca déficits persistentes na comunicação e interação social, além de padrões restritos e repetitivos de comportamento. Esses sintomas podem aparecer desde o nascimento ou de acordo com as demandas sociais da criança (BRASIL, 2015).

Nesse sentido, destaca-se a importância do Plano Educacional Individualizado (PEI), que se mostra um instrumento orientador no processo de inclusão. O PEI possibilita um olhar apurado para o aluno, pois oferece um planejamento individualizado e organizado de forma colaborativa, o que torna possível estabelecer objetivos e metas para o discente de acordo com suas necessidades e potencialidades (TANNÚS-VALADÃO; MENDES, 2018).

A prática do PEI vem sendo realizada com maior intensidade em países como a França, Itália e Estados Unidos e os modelos de execução variam de um país para outro. Na França é mais abrangente, pois é planejado para atender todo o ciclo de vida da pessoa. Nos Estados Unidos



VI Seminário Internacional
de Pesquisa e Estudos Qualitativos
22 a 24 de setembro de 2021

Pesquisa Qualitativa

ÉTICA - LÓGICA
EPISTEMOLOGIA

e Itália, são direcionados à vida escolar da criança. No Brasil é pouco aplicado, restringindo-se ao AEE e às SRM (TANNÚS-VALADÃO; MENDES, 2018).

Esse princípio inclusivo exige interação entre os agentes envolvidos na educação para, juntos, pensarem sobre a função da escola frente à diversidade, com novas práticas, adequações curriculares e formas particulares de avaliação. As especificidades apresentadas pelas crianças com autismo demonstram que o potencial adaptativo do PEI pode beneficiar o processo de inclusão e ser elaborado de acordo com as características individuais da criança (COSTA; SCHMIDT, 2019).

Partindo dessas considerações, o objetivo do estudo foi apreender a percepção dos professores da Educação Infantil sobre o Plano de Educação Individualizada para a inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista.

Métodos

Estudo de natureza qualitativa, no âmbito da educação inclusiva, realizado em Foz do Iguaçu, município localizado no extremo oeste do Estado do Paraná, Brasil.

O campo de pesquisa incluiu 26 Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI), distribuídos em 24 bairros e que atendem crianças de quatro a cinco anos de idade. Foram incluídos na pesquisa professores que atuaram com crianças diagnosticadas com TEA (matriculadas na EI em 2019) e excluídos os profissionais com menos de um ano de experiência. Todos foram convidados a participar e informados quanto aos objetivos da pesquisa e, ao aceitarem, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em duas vias, assegurando-lhes confidencialidade e anonimato.

A coleta de dados ocorreu entre março a maio de 2020, conduzida pela primeira autora, a qual possui experiência na área da educação infantil, por 20 anos, atuante em CMEIs. Foram realizadas entrevistas por meio de um roteiro semiestruturado, contendo questões sobre a caracterização dos professores e das crianças com diagnóstico de TEA. As entrevistas foram agendadas previamente, através de *e-mail*, e programadas para serem realizadas nos CMEIs, conforme disponibilidade do profissional. Entretanto, nesse mesmo período, foi decretado o início da pandemia da Covid-19 e, conseqüentemente, do isolamento social, com suspensão das atividades nos CMEIs. Os encontros passaram a ser através de vídeo chamadas, sendo

audiogravados, com duração média de 30 minutos. A pesquisadora realizou uma entrevista piloto, desconsiderada para a organização deste estudo. Além disso, utilizou-se de um diário de campo, no qual foram registradas observações a respeito do ambiente e dos documentos complementares.

Para a análise dos dados, elegeu-se a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), a qual possibilita o conhecimento dos pensamentos, representações e crenças de uma coletividade, baseado em depoimentos ou outra forma de expressão verbal (LEFÉVRE; LEFÉFRE, 2014). Os dados para a caracterização dos professores e dos alunos foram organizados em um quadro, as entrevistas transcritas integralmente e seu conteúdo foi metodologicamente combinado, com o objetivo de se obter o pensamento coletivo. Para isso, foi preciso extrair de cada um destes depoimentos as Ideias Centrais (IC) e suas correspondentes Expressões Chave (E-CH) que, organizadas pelas semelhanças, compõe um ou vários discursos de síntese (LEFÉVRE; LEFÉVRE, 2014).

O desenvolvimento desse estudo atendeu às normas do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, sendo aprovada sob o parecer nº 3.764.795/2019.

Resultados e Discussão

Participaram da pesquisa 27 professores do ensino infantil, que assistem crianças com TEA, com idade entre quatro e seis anos. Todas as participantes foram do sexo feminino, com idade entre 23 e 60 anos. Quanto ao grau de severidade do autismo em seus alunos, 15 crianças apresentavam grau leve, 10 moderados, 10 não souberam informar e uma criança apresentava nível severo.

A construção da IC e dos DSCs gerados está representada em dois Quadros. No Quadro 1 encontram-se questões referentes à participação dos professores no desenvolvimento da criança e o Quadro 2 relaciona-se ao contexto profissional.

Quadro 1 - Questões da pesquisa referentes aos alunos, categorização das Ideias Centrais e respectivos Discursos do Sujeito Coletivo, Foz do Iguaçu, 2019

Questão da pesquisa	Ideia Central	Discurso do Sujeito Coletivo
---------------------	---------------	------------------------------



VI Seminário Internacional
de Pesquisa e Estudos Qualitativos
22 a 24 de setembro de 2021

Pesquisa Qualitativa

ÉTICA - LÓGICA
EPISTEMOLOGIA

1. Houve participação dos professores no processo de diagnóstico de TEA?	01A: Não teve participação (13)	<i>Não participei, ele chegou com o laudo, com o diagnóstico.</i>
2. A criança participava de outras atividades ou atendimentos? Se sim, teve contato ou recebeu orientações destes profissionais sobre o aluno?	02A: Tinha atendimento, mas não tinha contato com os profissionais (13)	<i>Eles tinham sim, mas não recebi nenhuma informação dos profissionais. Os pais falavam que criança fazia acompanhamento, terapias e outras atividades, mas não passavam qual era o tipo de terapia, como era feito, era tudo muito independente.</i>
3. Como foi o desenvolvimento do aluno com TEA, com base no currículo comum da turma?	03A: Acompanha o currículo parcialmente (20)	<i>Após estimulação, as crianças conseguem acompanhar algumas atividades em níveis variados, mas se compararmos com as outras crianças, claro que tem diferenças.</i>

O primeiro contato social da criança acontece, geralmente, no âmbito familiar. Sua vinculação com o ambiente escolar é fundamental para o desenvolvimento humano, especialmente de crianças com TEA. Quando há uma interligação entre esses espaços, com atenção ao histórico da criança e suas expectativas, a construção do PEI pode ser otimizada (HUDSON; BORGES, 2020).

Os achados dessa pesquisa revelaram que os pais foram os que perceberam os primeiros sinais de TEA, principalmente as manifestações relacionadas à fala e ao comportamento, o que corrobora com a literatura (XAVIER; MARCHIORI; SCHWARTZMAN, 2019). Apesar de quase metade dos professores afirmarem não terem participado do processo diagnóstico de seus alunos, alguns estudos reforçam sua capacidade para identificar alguns sinais de TEA e assim, realizar encaminhamentos adequados e contribuir com o diagnóstico precoce (COUTO et al., 2019; HUDSON; BORGES, 2020).

Salienta-se que a eficácia do tratamento está diretamente ligada aos atendimentos especializados e ao diagnóstico em tempo oportuno, o que requer paciência, dedicação e integração entre família, escola e profissionais de saúde (SILLOS et al., 2020). Porém, os docentes revelaram, no DSC da IC-2A, pouco conhecimento sobre os atendimentos realizados pelas crianças e falta de interação com as famílias e profissionais de saúde.

Comprometimento nas habilidades de comunicação, linguagem, socialização, alterações sensoriais, autorregulação e adaptação a novas rotinas são algumas manifestações apresentadas por crianças com TEA. Estas características precisam ser trabalhadas o quanto antes, pois conforme a criança cresce, as interações se intensificam e as dificuldades tornam-se mais evidentes (NETO; CORRÊA; SOUZA, 2019).

Cabe à escola que recebe a criança com deficiência oferecer e garantir a sua aprendizagem, através de um currículo individualizado que atenda às suas necessidades e promova sua aprendizagem. O diário de campo permitiu verificar a ausência de Salas de Recursos Multifuncionais (SRM) nas instituições estudadas, evidenciando-se uma lacuna no processo de inclusão, o que compromete a implementação do PEI.

O DSC gerado na IC-03A, reforça a necessidade de práticas individualizadas para crianças com TEA, visto que as barreiras nem sempre são superadas, pois envolvem diversos aspectos: biológicos, funcionais, psicológicos, sociais e emocionais, como confirmam as pesquisas (SILVA; GESSER; NUERNBERG, 2019; SOUZA; NUNES, 2019).

O trabalho pedagógico deve ser pensado de acordo com as necessidades, especificidades e potencialidades da criança, oportunizando uma inclusão centrada no indivíduo e alicerçada na colaboração entre os envolvidos (LOPES, 2020).

As incertezas trazidas pela maioria das professoras quanto ao conhecimento do PEI, foram representadas no Quadro 2. Essa problemática convergiu com a literatura ao mostrar que a falta de disciplinas de práticas educativas inclusivas no curso de pedagogia e a formação docente de forma generalista ficam distantes da realidade e do contexto da diversidade existentes em salas de aula (DARUB; SOARES; SANTOS, 2020).



VI Seminário Internacional
de Pesquisa e Estudos Qualitativos
22 a 24 de setembro de 2021

Pesquisa Qualitativa

ÉTICA - LÓGICA
EPISTEMOLOGIA

Quadro 2 - Questões da pesquisa referentes aos discentes, categorização das Ideias Centrais e respectivos Discursos do Sujeito Coletivo, Foz do Iguaçu, 2019

Questão da pesquisa	Ideia Central	Discurso do Sujeito Coletivo
4. Houve, no processo de formação do docente, algum tipo de conhecimento ou orientação sobre o PEI?	04A: Não foi abordado (18)	<i>Não lembro, na graduação tivemos um período de Educação Especial, mas não tive conhecimento sobre isso.</i>
5. Um Plano Educacional, baseado na individualidade da criança, elaborado de forma colaborativa, poderia contribuir para a inclusão da criança autista?	05A: Expectativa positiva sobre o PEI (21)	<i>A conversa com a família, a coordenação, o professor e esses outros profissionais em um trabalho contínuo e juntos, com certeza contribuiria para um bom trabalho, porque todo mundo tem um pouco a contribuir. Os pais contribuindo ativamente, conhecendo a criança, um profissional especializado, o médico, o psicólogo, cada um teria um pouco a contribuir pra isso. Não dá pra trabalhar fragmentado tem que trabalhar todos juntos e havendo um norte para os professores, conseguiria fazer um trabalho melhor.</i>
6. Quais dificuldades e ganhos são relevantes na inclusão da criança com TEA?	6A: Desamparo/falta de apoio (15)	<i>A dificuldade mais relevante é a questão do desamparo, de se ver sozinha, de não conseguir dar conta de cuidar da individualidade desse aluno, de acompanhar o currículo com os outros alunos e receber</i>



VI Seminário Internacional
de Pesquisa e Estudos Qualitativos
22 a 24 de setembro de 2021

Pesquisa Qualitativa

ÉTICA - LÓGICA
EPISTEMOLOGIA

		<i>estagiários sem formação específica para atuar como professor de apoio.</i>
	6B: Crescimento/ aprendizado pessoal e profissional (8)	<i>Ganho como profissional, passei a entender mais sobre a inclusão, gostei de trabalhar com eles, aprendi mais do que ensinei, muito aprendido.</i>

Na questão 5, buscou-se conhecer a percepção dos professores, quanto à contribuição do PEI para a inclusão da criança com TEA na EI. As narrativas revelaram uma expectativa positiva dos docentes para o PEI como um instrumento direcionador, no sentido de ampliar o conhecimento e as possibilidades de transpor barreiras presentes na inclusão e de tornar as decisões e o trabalho menos angustiantes e passíveis de erros (BARRETO, 2020).

Ao professor compete a elaboração e execução de planos de atendimento individualizado, estabelecendo parcerias intersetoriais mediante a articulação entre pais e professores da sala comum, assim como avaliar a funcionalidade e aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade, de acordo com as necessidades específicas de cada aluno.

O PEI, quando utilizado desde a EI, pode trazer um direcionamento para a vida escolar da criança, o que facilita a identificação das necessidades educacionais e possibilita a sequência do ensino a partir do que já foi realizado e do que ainda precisa ser alcançado pelo aluno (HUDSON; BORGES, 2020).

A última questão da entrevista teve por finalidade verificar as dificuldades e os ganhos identificados na inclusão da criança com TEA na EI. Devido à amplitude das respostas, dividiu-se a pergunta em dois DSCs. A IC 6A destaca a carência de profissionais de apoio junto ao TEA (com alta rotatividade e sem formação na área educacional) e as dificuldades encontradas para a inclusão da criança autista, o que pode desvelar sentimentos de abandono e insegurança. O desamparo pedagógico mostra-se como fator desmotivador no processo de inclusão da criança autista. Além disso, as relações encontram-se prejudicadas pela falta de reconhecimento, participação e colaboração dos pais, especialmente no que se refere à indefinição de como trabalhar com o indivíduo com deficiência (LIMA et al., 2020).



VI Seminário Internacional
de Pesquisa e Estudos Qualitativos
22 a 24 de setembro de 2021

Pesquisa Qualitativa

ÉTICA - LÓGICA
EPISTEMOLOGIA

A busca constante dos professores por conhecimento, seja por iniciativa própria ou por formação continuada é inerente ao magistério, no entanto não pode ser unicamente de sua responsabilidade. A falta de orientação para nortear as atividades a serem desenvolvidas geram insegurança, sofrimento, sobrecarga e podem levar ao adoecimento físico e emocional. Em contrapartida, realizar momentos de discussão entre os professores, auxilia a cooperação mútua e facilita a ressignificação do trabalho (NOZI; VITALIANO, 2019; LIMA et al., 2020).

Os discursos relacionados ao crescimento/aprendizado pessoal e profissional (IC 6B) foram associados às emoções e sentimentos positivos, como competência profissional, realização pessoal, compreensão e sentimentos de sucesso diante da inclusão (FARIA; CAMARGO, 2020). Os participantes também relataram que aprenderam mais do que ensinaram, demonstrando uma capacidade de compreender e respeitar o outro em suas diferenças, com atitudes positivas capazes de superar as barreiras da discriminação (NOZI; VITALIANO, 2019).

Aprender os processos históricos e sociais da inclusão pode contribuir para a valorização do respeito às diferenças e o compromisso com o desenvolvimento social e acadêmico dos alunos de inclusão (NOZI; VITALIANO, 2019). Nesse contexto, torna-se necessária a construção de espaços que permitam ao professor expressar seus sentimentos e receber o suporte de seus pares e da equipe gestora (FARIA; CAMARGO, 2020). Portanto, o fortalecimento do PEI pode trazer benefícios para a inclusão da criança com TEA e auxiliar no processo de trabalho do professor.

Considerações finais

A pesquisa permitiu apreender a percepção dos professores sobre o PEI e o contexto de inclusão de alunos com TEA. Houve pouca participação dos professores no processo diagnóstico e na articulação com os outros atendimentos realizados pelas crianças. Os docentes também demonstraram desconhecimento e indefinição quanto às adequações curriculares, o que compromete o desenvolvimento da criança com TEA e reflete no baixo desempenho curricular. As dificuldades encontradas durante o processo de inclusão, como desamparo e falta de apoio, não impediram os professores de buscarem alternativas para melhorar sua atuação junto às crianças na EI. A atenção direcionada ao programa baseado na individualidade da criança e elaborado de forma colaborativa, em conjunto com as famílias e os outros profissionais



VI Seminário Internacional
de Pesquisa e Estudos Qualitativos
22 a 24 de setembro de 2021

Pesquisa Qualitativa

ÉTICA - LÓGICA
EPISTEMOLOGIA

envolvidos, pode contribuir com o desenvolvimento integral do aluno e o processo de inclusão da criança autista.

A experiência deste estudo poderá otimizar o processo de desenvolvimento e aprendizagem de crianças com TEA e assegurar seu desenvolvimento social e humano através da inclusão pautada em suas potencialidades individuais e específicas.

REFERÊNCIAS

- BARRETO, Monica I. C. Trocas de experiências inclusivas entre professores brasileiros e italianos. **Revista Estudos IAT**, Salvador, v. 5, n. 1, p. 110-25, 2020.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação infantil**. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Brasília: MEC/CNE/CEB. 2009. Disponível em: http://www.seduc.ro.gov.br/portal/legislacao/RESCNE005_2009.pdf. Acesso em: 15 jan. 2020.
- BRASIL. **Diretrizes da Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva Inclusiva**. Secretaria de Educação Especial/MEC, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf>. Acesso em 11 jul. 2019.
- BRASIL. **Lei Brasileira de Inclusão nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Brasília DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em: 10 jan. 2020.
- BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Portaria Ministerial nº 555, de 5 de junho de 2007. Brasília: MEC:SEESP. 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>. Acesso em 26 maio 2021.
- COSTA, Daniel S.; SCHMIDT, Carlo. Plano Educacional Individualizado para Estudantes com Autismo: uma análise conceitual. **Cadernos de Educação**, Pelotas, n. 61, 2019.
- COUTO, Cirlene C. et al. Experiências de professores com o autismo: impacto no diagnóstico precoce e na inclusão escolar. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v. 21, p. 1-7, 2019.



VI Seminário Internacional
de Pesquisa e Estudos Qualitativos
22 a 24 de setembro de 2021

Pesquisa Qualitativa

ÉTICA - LÓGICA
EPISTEMOLOGIA

- DARUB, Ana K. G. S.; SOARES, Gardênia L. C. S.; SANTOS, Pricila K. Formação docente inicial y las discusiones sobre la inclusión. Análisis del currículo del curso de pedagogía en una universidad pública de la región norte de Brasil. **InterCambios [online]**, Montevideo, v.7, n.1, p.43-53, 2020.
- FARIA, Paula M. F.; CAMARGO, Denise. Emoções Docentes e Inclusão Escolar sob a Perspectiva Histórico-cultural: Revisão sistemática. **Revista Educação, Cultura e Sociedade**, Sinop, v. 10, n. 2, p.165-78, 2020.
- HUDSON, Bruna C. S.; BORGES, Adriana A. P. A utilização do Plano de Desenvolvimento Individual por professores em Minas Gerais. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 33, 2020.
- LEFÉVRE, Fernando; LEFÉVRE, Ana M. C. Discurso do Sujeito Coletivo: representações sociais e intervenções comunicativas. **Revista Texto e Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 23, n. 2, p. 502-07, 2014.
- LIMA, Perla A. M. et al. Saúde, Sofrimento, Defesas e Patologias no Trabalho de Professores. **Revista Educamazônia-Educação, Sociedade e Meio Ambiente**, Humaitá, v. 25, n. 2, p. 401-17, 2020.
- LOPES, Silmara A. **Adequações curriculares individualizadas (ACI): desafios e possibilidades**. Pimenta Cultural, 2020. E-book.
- NETO, Estácio; CORRÊA, Jackeline B.; SOUZA, Maria Eduarda G. G. A prática pedagógica com alunos autistas na educação infantil. **Revista Interdisciplinary Scientif Journal**, Novi Sad, v. 6, n.5, p. 43, 2019.
- NOZI, Gislaine S.; VITALIANO, Celia R. Os saberes docentes identificados na produção acadêmica no exercício da educação inclusiva. **Atos de Pesquisa em Educação**, Blumenau, v. 14, n. 2, p. 405-30, 2019.
- SILLOS, Isabela R. et al. A importância de um diagnóstico precoce do autismo para um tratamento mais eficaz: uma revisão da literatura. **Revista Atenas Higeia**, Passos, v. 2 n. 1, 2020.
- SILVA, Solange C.; GESSER, Marivete; NUERNBERG, Adriano H. A contribuição do modelo social da deficiência para a compreensão do Transtorno do Espectro Autista. **Revista Educação, Artes e Inclusão**, Florianópolis, v. 15, n. 2, p. 187-207, 2019.



VI Seminário Internacional
de Pesquisa e Estudos Qualitativos
22 a 24 de setembro de 2021

Pesquisa Qualitativa

ÉTICA - LÓGICA
EPISTEMOLOGIA

SOUZA, Renata F.; NUNES, Débora R. P. Transtornos do processamento sensorial no autismo: algumas considerações. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 32, p. 22-31, 2019.

TANNÚS-VALADÃO, Gabriela; MENDES, Enicéia G. Inclusão escolar e o planejamento educacional individualizado: estudo comparativo sobre práticas de planejamento em diferentes países. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 23 e230076, 2018.

XAVIER, Jucineide S.; MARCHIORI, Thais; SCHWARTZMAN, José S. Pais em busca de diagnóstico para Transtornos do Espectro do Autismo Para o Filho. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**, São Paulo, v. 21, n. 1, 154-69, 2019.